

PERCORRENDO OS CAMINHOS DA BONECA VIAJANTE: KAFKA NUMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Laeigüea Bezerra de Souza; Ângela Valéria Alves de Lima.

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAG laeigüea@gmail.com

Resumo: A literatura possui especificidades como a mimese e catarse que podem ajudar na formação de leitores proficientes. No entanto, há uma ausência da leitura literária nas escolas. O presente trabalho traz algumas reflexões teóricas sobre o assunto e uma sugestão de sequência didática a partir da obra “Kafka e a boneca viajante” de Jordi Sierra i Fabra. Primeiro trato de algumas especificidades da literatura e sua importância na formação intelectual e social dos estudantes, em seguida, faço uma exposição de como o professor pode direcionar o seu trabalho antes, durante e depois das leituras literárias para que se possa disseminar o hábito da leitura e, por fim, uma sequência didática multidisciplinar, pois envolve as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental com atividades diversificadas e adequadas para a faixa etária, de modo que se possa, aos poucos, criar hábitos de leitura literária.

Palavras-chave: Literatura, Sequência didática, Kafka, Leitura literária.

Introdução

Com o advento da tecnologia, as possibilidades de formar leitores literários cada vez mais se estreitam e a escola se depara com alunos que além de não terem o hábito de ler, mal compreendem os textos. É uma realidade que não pode anular a importância da cultura letrada.

Pensando nisso, o presente artigo traz algumas reflexões sobre o que é, quais especificidades e relevância da leitura literária, seguida de alguns procedimentos que os professores podem lançar mão para formar leitores literários e, por fim, uma proposta de sequência didática voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental que pode contemplar as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e, se necessário, História. As atividades foram elaboradas e organizadas a partir da provocação feita pela obra *Kafka e a boneca viajante* de Jordi Sierra i Fabra.

1. A leitura literária na escola

O trabalho com a leitura e literatura é uma exigência perene nas instituições educacionais do



país, visto que uma parte considerável dos alunos sai da escola com habilidades básicas de compreensão aquém do necessário. Muitos fatores podem contribuir para isso: a falta de bibliotecas ou quando as têm recebem um mau uso, as atividades escassas com a literatura, a deficiência no trabalho mais eficaz com a leitura que não pode se restringir ao professor de Língua Portuguesa, pouco acesso diário à cultura letrada, entre outros.

A “educação literária”, termo usado por Colomer (2007, p. 31-32) para substituir ensino de literatura, teria objetivos bem traçados, como afirma:

[...] o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolúvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. Em segundo lugar, [...] enfrentar a diversidade social e cultural [...]. Em terceiro lugar [...] pode reformular a antiga justificativa sobre sua idoneidade na formação linguística (COLOMER, 2007, p. 31-32).

A formação literária seria um processo de ampliação das capacidades linguísticas, do conhecimento de mundo, do reconhecimento da diversidade social e cultural, da possibilidade das pessoas tornarem-se melhores, mais humanas.

No Ensino Fundamental há uma prática de utilizar a literatura como pretexto para moralizar, levando até algumas editoras a compactar os *best sellers* para atender às crianças; as versões originais ficariam a cargo do Ensino Médio, o que acarreta uma crença de que literatura seria livros enfadonhos. No final das contas “há um duplo fracasso: não conseguimos cumprir o intento de sermos guardiões da moral e dos bons costumes, muito menos o de criar um lastro significativo de experiências com o texto literário” (RIOLFI, 2014, p. 81). Apesar das leituras realizadas por alguns alunos serem consideradas palatáveis, que poderia se opor ao que a escola privilegia, essas escolhas poderiam servir de mote para o início de um trabalho para a formação de leitores literários.

Leal e Albuquerque (2010, p. 91) trazem alguns cuidados que podemos tomar ao tentar formar leitores, inclusive o de valorizar o que os alunos gostam de ler:

oferecer diferentes obras, estimular leituras diversificadas, desenvolver atividades em sala de aula com determinados gêneros é, de fato, imprescindível, mas desqualificar os leitores por causa de suas preferências, ou querer obrigá-los a ler em seus momentos de lazer aquilo que achamos mais importante, pode ser desastroso no trabalho de formação de leitores (LEAL & ALBUQUERQUE, 2010, p. 91).

Esse trabalho de ofertar diversos tipos de leitura, explorar o que foi lido, conhecer as experiências literárias podem introduzir o gosto pela leitura literária, mas só isso não basta, como

reconhece os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco (2012):

para além da leitura de textos de recepção pragmática, a leitura literária ocupa lugar de destaque na formação de um leitor proficiente. O leitor de literatura é alguém que escolhe ler porque descobriu o prazer de ler. Mas, além do despertar do gosto, a formação para a literatura faz-se a partir do desenvolvimento de capacidades que auxiliam os leitores em formação a abordar o texto literário, dando conta de suas especificidades e das estratégias e recursos que fazem a sua literariedade (PERNAMBUCO, 2012, p. 85).

Deve-se proporcionar uma relação estreita com a leitura, realizando um trabalho mais pontual sobre as especificidades do texto literário, ou seja, aquilo que lhe confere literariedade. Mas há dúvidas quanto ao que seria literário ou não, quanto a isso, Barco et.al. (2007) trazem uma organização baseada em critérios para considerar se é literário ou não textos narrativos e poéticos, como podemos visualizar abaixo:

Crítérios	Narrativa	Texto poético
Estrutura	Mito, lenda, fábula, apólogo, conto, novela.	
Temática	Cotidiano, aventura, sentimentos infantis, relações familiares, questões históricas, sociais e ambientais, ficção científica, policial e religiosidade.	
Personagens	Fadas, animais, seres da natureza, objetos, crianças, jovens, adultos, extraterrestres.	
Efeito	Suspense, terror, humor, lírico.	Lúdico, pedagógico, humor, nonsense, lírico.
Autoria		Folclore ou autoral.
Discurso predominante		Narrativo, descritivo, expositivo, expositivo ou misto.

Organização da autora, de acordo com Barco et.al. (2007, p. 88-113)

As narrativas seriam classificadas de acordo com a estrutura, temática, personagens e efeito; já o texto poético de acordo com a autoria, o discurso dominante e o efeito. Por exemplo, *Kakfa e a boneca viajante* de Jordi Sierra i Fabra, segundo esses critérios, seria uma novela que enfatiza os sentimentos infantis como tema, traz adultos e crianças como personagens e provoca um efeito lírico, pois provoca as subjetividades do leitor.

Sobre isso, Zilberman (2008, p. 17) complementa:

dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento



intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê (ZILBERMAN, 2008, p. 17).

O texto literário une a linguagem e o caráter inventivo do indivíduo, permitindo que os interactantes possam interagir, se revestir de alteridade, reagir à catarse, mergulhar na história e provar de diversos sentimentos. São experiências únicas que podem ser alcançadas através da leitura literária e é responsabilidade da escola manter os acervos das bibliotecas e disseminar a cultura letrada, bem como é função do professor, principalmente o de Língua Portuguesa, contribuir com a formação de leitores literários através da circulação e exploração de obras.

2. O antes, durante e depois das leituras literárias

Há quem diga que “ler por ler” na escola seria uma perda de tempo. Hipótese errônea, pois nessas ocasiões o leitor está entrando em contato com informações, expandindo seu repertório linguístico, desenvolvendo o gosto estético e experimentando sensações que podem se conectar ao seu cotidiano ou imaginário. A leitura para fins didáticos já ocorre, mas não é essa que vai despertar o gosto, e sim, a leitura por fruição que deve acontecer na escola, lugar que, para alguns, é o único meio de acesso à cultura letrada.

Várias atividades devem ser realizadas antes, durante e depois de leituras na escola, como expõe Machado & Corrêa (2010, p. 118):

é importante que se promovam atividades intermediárias, antes, durante e depois da leitura de uma novela, de um romance, de um texto para teatro, ou da leitura integral de antologias ficcionais ou poéticas, para que se estimule a continuidade do processo individual e intransferível de ler e a consequente troca de experiências, fundamental para a formação de comunidades de leitores (MACHADO & CORRÊA, 2010, p. 118).

Para que essas atividades se concretizem, o professor que quer formar leitores tem que ser um leitor também, deve ser bem informado, promover sessões de leitura com temas e linguagem adequados para o público-alvo, ter preocupação com a democratização do acesso ao saber, permitindo que os ouvintes/leitores tenham uma participação ativa, expondo suas ideias e preferências (SILVA, 2009). Não seria qualquer leitor, mas sim aquele assíduo e que reconhece a importância dos livros para a formação cidadã.

Vários procedimentos são necessários para um trabalho que visa à formação de leitores literários. Um deles é possibilitar o contato com textos, livros e outros materiais. Eles devem ser lidos em qualquer lugar, seja na escola, em casa, na biblioteca,



no pátio, na rua, no ônibus, enfim, onde o leitor quiser. E quanto às escolhas das obras literárias? Brandão e Rosa sugerem “três caminhos que se interligam nesse processo de seleção: (1) as afinidades estéticas do professor; (2) as preferências demonstradas pelas crianças; e (3) o conhecimento do acervo a que os estudantes têm acesso (na escola ou fora dela)” (BRANDÃO & ROSA, 2010, p. 74). O professor e os alunos podem compartilhar suas experiências literárias, mas o docente será o responsável de visitar a biblioteca antecipadamente e selecionar os livros para serem escolhidos e, para isso, deve considerar as suas preferências, as dos alunos, a qualidade gráfica, as ilustrações e a temática.

Outro cuidado deve ser tomado, se o professor for realizar um trabalho mais sistemático com uma obra específica, é necessário um bom conhecimento do livro, como esclarece Oliveira (2010, p. 48):

para que o trabalho de mediação do professor, entre a literatura e as crianças, seja eficaz, será necessário que ele leia com atenção as obras como um leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem *a priori* pensar em sua utilização na sala de aula. Somente após ter lido a obra e sentido o que ela pode oferecer é que o professor poderá planejar sua atuação no momento da atividade de leitura. Se ele próprio não se entusiasmar com a obra, deve ir em busca de outra. Uma obra que não emocione deve ser descartada (OLIVEIRA, 2010, p. 48).

Não é porque é literário que deve ser levado para apreciação dos alunos. A obra deve ser compatível com os gostos da turma, pode trazer algo novo, pode induzir a recordações de infância e outras possibilidades que só a literatura pode proporcionar.

Durante a leitura na escola, é importante que o professor leia também para que os alunos percebam como é agradável esse exercício e que ele transforma o ambiente. Além disso, todos devem ficar à vontade: nas bancas, no chão, onde se sentirem melhor.

Após a leitura, os livros devem ser explorados, como Cosson (2010, p. 59) afirma:

explorar o texto literário significa discutir sua compreensão e, a partir dela, promover a interpretação por meio das mais variadas atividades [...]. É papel do professor ajudar o aluno a fazer essa passagem, questionando, relacionando e analisando os mecanismos literários com os quais o texto foi construído. O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno (COSSON, 2010, p. 59).

Alguns questionamentos podem ser utilizados para mediar a compreensão do texto literário. Sempre (nas práticas de alguns professores) pede-se que o aluno conte o que diz/conta o livro/a história/a estória, mas pode-se ampliar e perguntar “como o texto faz isso” para que o estudante busque pistas e/ou recursos utilizados pelo autor para dizer o que disse.

É uma estratégia que pode levar o leitor a fazer reflexões críticas, produzir significados, intervir na



obra, pois é um momento fundamental para exercer o seu papel de crítico, como é comentado por Carvalho (2013, p. 208):

e quanto ao papel do leitor? Agora, sim, é preciso demonstrar que ele é essa personagem que cria, juntamente com o autor e a obra, aquilo a que chamamos Literatura. Portanto, não há leitor, senão crítico. Torna-se contraditória a designação “leitor ingênuo”, pois um termo nega o outro. Se é ingênuo, não é leitor. A ingenuidade circunscreve aquele receptor em um estado de decodificador da língua ou de uma história funcional. A partir desse ponto para cima, o leitor pode se nivelar em camadas de compreensão, quando inicia seu trabalho de complementação da obra (CARVALHO, 2013, p. 208).

Essa criticidade deve ser provocada pelo professor, questionando os “comos e os porquês” que advém do caráter plurissignificativo da literatura. Deve-se possibilitar a abertura de interpretações de acordo com as pistas do texto e discussões, visto que os significados modificam pelo olho de quem “vê”.

Nessas atividades após a leitura, é possível fazer ganchos com o contexto da obra e os diálogos que faz com outras obras, a intertextualidade, como sugere Cosson (2010, p. 67):

aproximar diferentes versões de uma mesma história, mostrar como elas constroem essa semelhança em suas diferenças, constitui o espaço intertextual da literatura em sala de aula. É pela exploração consistente e sistemática desse espaço que o leitor solidifica e amplia o conhecimento de sua cultura e da relação que ela mantém com outras, tornando-se ele mesmo parte desse diálogo. Por essa razão, o espaço a ser ocupado pela leitura intertextual na sala de aula é fundamental para a construção do repertório social e cultural do leitor (COSSON, 2010, p. 67).

O contexto trará marcas históricas, sociais e culturais, já a intertextualidade possibilitará o reconhecimento de temas, autores, obras e *layouts* que ampliarão os arquivos dos alunos. Além disso, atividades como seminários, produção de jornais, resenhas a serem compartilhadas em grupo nas redes sociais, paródias, paráfrases, vídeos e dramatizações são bem vindas nesse momento.

Por fim, o espaço da literatura deve ser garantido pela escola e, principalmente, pelo professor que deve mediar a sua compreensão, incluindo no seu planejamento ações voltadas para a formação de leitores literários, requisito importante para o exercício da cidadania.

3. Kafka e a boneca viajante: uma sequência didática para o 6º ano

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental há práticas diárias de leitura: cantinho de leitura, projetos, leitura compartilhada, roda de conversa sobre livros lidos, visitas periódicas à biblioteca, enfim, ações que disseminam o gosto pela leitura. Mas ao chegar ao 6º ano, há uma ruptura, tornando-se escassos os momentos dedicados à literatura. Pensando nisso, elaborei uma sequência didática a partir do livro *Kafka e a boneca viajante* de Jordi Sierra i Fabra e das referências citadas



neste trabalho.

Sequência didática multidisciplinar

Público – alvo: 6º ano do Ensino Fundamental

Período: durante a 3ª unidade curricular

Disciplinas: Língua Portuguesa e Geografia

Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa:

- Gêneros Textuais: cartas; lendas, contos e narrativas em geral;
- Interagir com narrativas lidas (fábulas, contos de fadas, contos populares, contos maravilhosos), comentando-as;
- Reconhecer recursos que concorrem para a construção do tempo, do espaço e do perfil dos personagens num texto narrativo;
- Reconhecer as partes estruturantes de uma narrativa (orientação, complicação, desfecho) e sua função;
- Identificar o conflito gerador de uma narrativa;
- Reconhecer características do texto ficcional;
- Recontar oralmente narrativas ouvidas em prosa ou em versos;
- Compreender os elementos linguísticos – textuais que caracterizam o texto literário;
- Usar recursos de construção do texto (carta) adequados à situação de interação, ao suporte no qual o texto circulará e ao destinatário previsto para ele.

Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia:

- Natureza e ação humana: dinâmica da natureza e modo de vida; clima: elementos e fatores; relevo terrestre; cobertura vegetal; solo.
- Analisar a influência da dinâmica da natureza no modo de vida dos grupos sociais;
- Analisar a dinâmica climatológica e meteorológica e sua influência na vida dos grupos sociais;
- Identificar a gênese do relevo, os diferentes processos/ tipos de formas geomorfológicas e a ocupação humana;
- Compreender a diversidade e a distribuição da cobertura vegetal e sua importância para a dinâmica da natureza e para a vida humana;



- Compreender o processo de formação, a estrutura e os elementos constituintes dos solos e sua relação com as atividades humanas.

Procedimentos

- Conversa com a turma sobre os livros que já leram;
- Levantar hipóteses sobre a obra a ser apresentada, por exemplo: Como seria possível um homem se transformar em barata?
- Leitura para a turma das primeiras palavras do livro *A Metamorfose* de Franz Kafka:

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom, dividido por nervuras arqueadas, no topo do qual a coberta, prestes a deslizar de vez, ainda mal se sustinha. Suas numerosas pernas, lastimavelmente finas em comparação com o volume do resto do corpo, tremulavam desamparadas diante dos seus olhos.

- O que aconteceu comigo? - pensou. Não era um sonho. (...)

- Exibição da história através de vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oHpLz8eV8A4>;
- Como o vídeo é dividido em três partes, utilização de estratégias de antecipação à medida que a projeção avança;
- Conversa sobre a história, fazendo mediações;
- Mostrar aos alunos algumas edições do livro além de outros com temáticas e formatos semelhantes para que manuseiem e, se quiserem, leiam;
- Roda de conto dos livros lidos;
- Projeção do vídeo “Uma barata chamada Kafka” de Inimigos do Rei (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=VP6ehC-sC_4) para que conheçam e possam fazer relação com o livro *A Metamorfose*;
- Entrega da letra da música para mais algumas observações, inclusive sobre a construção, o jogo de palavras que acabam sonorizando o nome do autor;
- Exibição de vídeo sobre Franz Kafka (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BsdVWc4nslo>);



- Realização de perguntas para tentar relacionar autor e obra;
- Realização de antecipações para que eles possam imaginar que agora Franz Kafka deixa de ser autor e passa a ser personagem de um livro, com características pessoais bem diferentes das personagens de suas obras e, além disso, com um enredo baseado em fatos da sua vida real;
- Exibição da capa de *Kafka e a boneca viajante* para explorar os aspectos visuais, gráficos e falar também sobre o seu autor Jordi Sierra i Fabra;
- Exibição das imagens do livro para que os alunos imaginem e digam o que pode acontecer nessa história;
- Realização de acordo para que a leitura seja feita aos poucos, mas no início de todas as aulas de Língua Portuguesa (se surgir esse pedido, ler também no final da aula);
- Procedimentos durante a leitura: a boneca Brígida “manda” diversas cartas para a sua dona, Elsi, falando sobre os lugares que está visitando, sendo assim, fazer um combinado com o professor de Geografia para que realize, por exemplo, aulas expositivas sobre eles: Londres, Paris, Deserto do Saara, Índia, Muralha da China (pode aqui pedir ajuda ao professor de História), Mar Morto, Picos do Himalaia, Pequim, Tóquio, Nova Iorque, Bogotá, México, Havana, Hong Kong e Tanzânia; mostrar uma carta, sua finalidade, características, bem como o e-mail, a mensagem instantânea através do celular e redes sociais; utilizar o livro didático se houver algum gênero que se enquadre na sequência como carta, e-mail, relato de viagem e narrativas, por exemplo; realizar atividades sobre as especificidades do texto literário; fazer um intercâmbio com outra turma para que troquem cartas falando da obra, livros lidos ou quaisquer outros assuntos (o professor será o carteiro);
- Ao final da leitura da obra e debate sobre a mesma, distribuir cópias do texto *O testemunho da menina da boneca de Kafka* (não é real, o procedimento utilizado foi o mesmo de Jordi Sierra i Fabra) para que vejam o “outro lado” da história (disponível em <http://revistacult.uol.com.br/home/2014/11/o-testemunho-da-menina-da-boneca-de-kafka/>);
- Realização de roda de leitura na biblioteca de livros previamente selecionados pelo professor de acordo com as preferências da turma, temáticas, formatos e ilustrações (sempre tem que haver o conto voluntário dessas histórias, que pode ser na própria biblioteca ou outro espaço como pátio ou auditório, além da troca de cartas com a outra turma que pode ser da mesma faixa etária ou maior);
- Organização de um encontro lúdico (pode ser uma espécie de festa ou sarau literário) entre

as duas turmas correspondentes.

Avaliação: observação e monitoramento da participação em todas as atividades.

Referências

BARCO, Frieda Liliana M. et al. (Coords.). **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2007.

BRANDÃO, A. C. P. & ROSA, E. A. S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CARVALHO, N. P. E se a literatura encena literatura em si? Provocações e algum fundamento de metaliteratura no gênero dramático. **Via Litterae:** Revista de Linguística e Teoria Literária. Anápolis, v. 5, n. 1, p. 201-221, jan./jun. 2013. Disponível em <<http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae>>

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose.** Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LEAL, T. F. & ALBUQUERQUE, E. B. C. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MACHADO, M. Z. V. & CORRÊA, H. T. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Coord.). **Língua portuguesa:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, A. A. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, T. & NUNES, R. Negligência na mediação do professor no trabalho de leitura. In: BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R. (Org.). **Os doze trabalhos de Hércules:** do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.

PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco.** Juiz de Fora: CAEd, 2012.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Coord.). **Língua portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RIOLFI, C. (et.al.). **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SIERRA I FABRA, Jordi. **Kafka e a Boneca Viajante**. Trad. Rubia Prates Goldoni. Ilust. Pep Montserrat. 2 Ed. São Paulo Martins Fontes: 2009.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

YOUTUBE. Disponível em <https://www.youtube.com/?hl=pt&gl=BR>

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica / Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – n. 14 (dez/2008). São Paulo: Departamento, 1999.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br